XI ENEM
Encontro Nacional de Educação Matemática
Educação Matemática: Retrospectivas e Perspectivas
Curitiba, PR - 18 a 21 de julho de 2013
Sociedade Brasileira de Educação Matemática

REFLETINDO SOBRE A EXPERIÊNCIA COM JOGOS MATEMÁTICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Lidiane Garcia Pereira
Universidade Federal do Pampa
lidianegarciapereira@gmail.com

Bianca Silveira
Universidade Federal do Pampa
silveirabianca41@gmail.com

Geovânia dos Santos
Universidade Federal do Pampa
geovania_dos_santos@hotmail.com

Christian Dias Azambuja
Universidade Federal do Pampa
Christian.dias.92@gmail.com

Aline Lopes Balladares
Universidade Federal do Pampa
alineballadares@unipampa.edu.br

Daniel da Silva Silveira
Universidade Federal do Pampa
danielsilveira@unipampa.edu.br

Introdução

A Matemática pode se tornar um conhecimento desinteressante para os estudantes, provocando resistência para sua aprendizagem. Tal atitude baseia-se, em parte, pelo mito de que a aprendizagem dessa ciência é produzida através de um acúmulo de fórmulas e da mecanização de algoritmos. Aliás, muitos estudantes parecem acreditar que fazer Matemática é seguir e aplicar regras, que foram transmitidas pelo professor (D'AMBROSIO, 1989).

Procurando desfazer esse mito, um grupo de bolsistas, formado por acadêmicos de um curso de Licenciatura em Ciências Exatas, realizou intervenções em uma escola pública estadual, no município de São Sepé/RS. Os bolsistas atuam em uma turma de 8ª série do Ensino Fundamental, composta por 19 estudantes com idade entre 13 e 17 anos. Para uma dessas intervenções, os bolsistas planejaram e organizaram uma atividade que possibilitasse, ao invés da memorização de fórmulas e da mecanização de algoritmos, uma participação ativa no contexto da aula.

Trilha dos Números

Baralho Matemático

Bandeja dos Feijões

Trilhas das Expressões

Metodologia

A atividade consistiu em quatro jogos: **Baralho Matemático**, **Bandeja dos feijões**, **Trilha das Expressões** e **Trilha dos números** (figuras ao lado), que objetivavam auxiliar os alunos na realização de operações com números inteiros, positivos e negativos, de maneira que o Ensino de Matemática não se torne uma prática cansativa.

Para ampliar a interação, os bolsistas propuseram aos estudantes que, ao redistribuírem os jogos, explicassem as regras e o objetivo do jogo ao próximo grupo. Essa dinâmica promoveu o diálogo entre eles e, consequentemente, uma reflexão em torno dos procedimentos para a realização das operações com números inteiros. Concordando com Silva e Kodama (2004), a participação em jogos de grupo permite a conquista cognitiva, emocional, moral e social para o estudante, pois ele age como produtor de seu conhecimento.

Considerações finais

Observou-se que, nas primeiras rodadas, havia uma intensa exclamação dos alunos e aparente desorganização dos grupos, pouca compreensão sobre as operações, mas à medida que iam jogando, eles adquiriam maior domínio sobre elas e quando se pediu que explicassem o jogo para o próximo grupo, obteve-se um maior entendimento sobre o que eles estavam fazendo, visto que durante a explicação eles refletiam sobre seu uso.

Assim, os bolsistas avaliam que trabalhar com jogos é uma alternativa pertinente no ensino de Matemática, pois durante a intervenção, ficou claro o interesse e o empenho dos estudantes pela atividade, fato não tão evidente em uma resolução habitual de problemas. Aferem, ainda, que uma atividade de caráter lúdico, não invalida outras metodologias de ensino, mas sim as complementa, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem.

Referências

- D'AMBROSIO, B. S. Como ensinar matemática hoje? **Temas e Debates**. Brasília, SBEM. Ano II. v.2. n.2 Brasília. 1989. p.15-19. Disponível em: http://educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/MATEMATICA/Artigo_Beatriz.pdf Acesso em: 01 jul. 2012.
- LOPES, A. C.; MACEDO, E. **O pensamento curricular no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2005.
- MICOTTI, M. C. O. O ensino e as propostas pedagógicas. In: BICUDO, M. A. V. (Org.). **Pesquisa em educação matemática:** concepções e perspectivas. São Paulo: Ed. UNESP, 1999. p. 153-167.
- MOURA, M. O. **O jogo e a Construção do Conhecimento Matemático**. Série Idéias, FDE. n. 10. São Paulo. 1992. p. 45-52. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/dea_a.php?t=020 Acesso em: 30 jun. 2012.
- PAIS, L. C. **Didática da Matemática:** uma análise da influência Francesa. São Paulo: Autêntica, 2008.
- PAIS, L. C. **Ensinar e Aprender Matemática.** São Paulo: Autêntica, 2006.
- SILVA, A. F; KODAMA, H. M. Y. Jogos no ensino da Matemática. **II Bienal da Sociedade Brasileira de Matemática**, Salvador: UFBa, 2004. Disponível em: http://www.bienasbm.ufba.br/02.htm. Acesso em: 29 jun. 2012.
- SILVEIRA, D. S. Professores dos anos iniciais: experiências com o material concreto para o ensino de Matemática. Rio Grande: FURG, 2012. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande, 2012.

CAPES
unipampa Universidade Federal do Pampa
Pibid PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA